



## CORFEBOL: UMA FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO DE GÊNEROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jeannie Laguna da Quinta<sup>1</sup>  
Luciana da Fontoura<sup>1</sup>  
Nara Vieira<sup>1</sup>  
Luciano Leal Loureiro<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física representam um grande desafio tanto aos professores quanto aos alunos quando se trata da questão de trabalhar com turmas mistas. Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), do subprojeto Educação Física ULBRA/GUAIBA tivemos a possibilidade de refletir e experimentar novas experiências e maneiras de desenvolver e aplicar a Educação Física na escola, trabalhando com tema integração de gêneros, para os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Arlindo Stringhini, localizada na periferia do município de Guaíba.

### OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é compreender a utilização do corfebol como ferramenta de inclusão de gênero nas aulas de Educação Física, para os alunos dos anos finais do ensino fundamental.

### METODOLOGIA

Como metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores que escreveram a respeito do esporte corfebol como ferramenta de integração de gênero e esporte alternativo entre os anos de 2001 e 2015.

### DESENVOLVIMENTO

O professor deve ser criativo para conseguir obter a participação de todos os alunos, sendo valorizado e reconhecido pelos mesmos, pois segundo Ferreira (2001), a Educação Física pode ser considerada a única matéria que trabalha os mesmos conteúdos da 5<sup>o</sup> série do ensino fundamental até o 3<sup>o</sup> ano do ensino médio, parecendo ser uma disciplina pobre.

O corfebol é um esporte misto onde obrigatoriamente a formação das equipes é constituída por pessoas de ambos os sexos, quatro meninos e quatro meninas. Essa modalidade esportiva, de acordo com Leal e Oliveira (2001), vem quebrar as barreiras do preconceito entre os gêneros opostos. Jogando juntos dentro de uma mesma equipe, lado a lado, sendo todos de igual valor na parte tática, tendo as mesmas condições no jogo. A marcação é feita por gêneros, não podendo em hipótese alguma ocorrer entre sexos opostos, assim como, nenhum tipo de contato físico; bloquear, agarrar ou segurar os adversários é expressamente proibido.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da prática realizada e da pesquisa efetuada concluímos que a implantação do corfebol na escola vem criar um atrativo a mais para os alunos, tendo em vista que o novo sempre desperta a curiosidade, principalmente com as inovações que esse desporto traz na busca pelos mesmos objetivos entre os dois gêneros dentro da mesma equipe, compartilhando o espírito de união, quebrando os preconceitos e contribuindo para a popularização desse esporte, ao mesmo tempo em que desenvolve os conteúdos aos quais a Educação Física se propõe.

### REFERÊNCIAS

LEAL, Márcio Armelau; DE OLIVEIRA, Flavia Fernandes. O corfebol nas aulas de Educação Física. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-R&q=O+CORFEBOL+NAS+AULAS+DE+EDUCA%C3%87%C3%83O+F%C3%8DSICA&btnG=&lr=>. Acesso em 07, jun. 2015, as 18:25.

FERREIRA, Marcos Santos. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, 2001.

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Luterana do Brasil. Email: [jennycpm@hotmail.com](mailto:jennycpm@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil e orientador deste trabalho. Email: [luciano\\_loureiro@hotmail.com](mailto:luciano_loureiro@hotmail.com)